



PONTO DE VISTA



«Angola é cada vez mais um país decisivo no panorama africano e mundial»

Vital Segurado

Administrador da Opway Angola

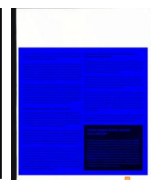
O Grupo Opway é um dos parceiros portugueses mais activos na reconstrução de Angola. Até à data, «o balanço é muito positivo», afirmou Vital Segurado, administrador da Opway Angola, pelo que o objectivo é continuar a crescer mais e mais no futuro, sobretudo nas áreas da construção e imobiliário. Até porque «Angola vive hoje uma nova realidade, sendo cada vez mais um país decisivo no panorama africano e mundial».

«Estamos sempre atentos a todas as oportunidades que se abram no mercado angolano», revelou o responsável. E lembra que o país tem «um plano muito ambicioso de construção de infra-estruturas, que decorre da necessidade de colmatar necessidades urgentes ao nível de estradas, ferrovias, portos e aeroportos, necessárias à modernização do país, à criação de condições de investimento noutros sectores, como a agricultura, a energia ou o turismo, e principalmente, à melhoria das condições de vida da população». Uma verdadeira janela de oportunidades para as empresas que estão apostadas em crescer, caso da Opway.

E, foi para desenvolver uma participação «sustentavelmente reforçada, tendo em vista a manutenção do Grupo em Angola», que a Opway estruturou a sua presença naquele país, através de duas empresas distintas que asseguram as actividades principais desenvolvidas naquele mercado africano: a construção e o imobiliário.

Três pólos geográficos estratégicos

Geograficamente, no curto e médio prazo, a estratégia do grupo passa por «concentrar a actividade do grupo em duas ou três regiões consideradas estratégicas», no caso, Luanda, Benguela / Lobito e Namibe. Vital Segurado explicou esta opção. «Em Luanda, porque é a capital e é onde está o grande pólo de desenvolvimento. O segundo pólo é Benguela / Lobito,



onde vamos estar presentes com uma estrutura cada vez maior, e depois o Namibe, onde somos a maior empresa e fomos durante muito tempo, a única com uma capacidade acima da média».

Embora estas sejam as zonas que «queremos potenciar», isto não significa que sejam as únicas onde poderemos ver a marca Opway, até porque «não vamos deixar de fazer nenhuma outra obra seja em que sítio for, sempre que se justifique e sempre que o mercado considerar interessante a participação de uma empresa com capacidade de realização e know-how em diversas áreas da indústria da construção», rematou o responsável. Até porque o crescimento é uma das metas, seja em volume de negócio seja em presença geográfica.

Sectorialmente, e no âmbito da construção, «os mercados e as áreas mais relevantes para nós são as infra-estruturas públicas, como sejam os portos, as vias de comunicação, as pontes e viadutos, obras marítimas, etc». O imobiliário é outra das apostas estratégicas, sendo esta «uma área onde estamos e estaremos presentes, quer como construtores, quer como promotores», e que tem um bom potencial de crescimento, na avaliação de Vital Segurado. Até porque «Angola está ainda carenciada de habitações e escritórios, fundamentalmente em Luanda mas também em muitas outras cidades».

Uma porta de entrada para outros mercados

A aposta no mercado angolano é considerada estratégica para o desenvolvimento do Grupo Opway. E, se por um lado o negócio naquele país já representa uma fatia de cerca de 10% nas receitas do Grupo. Por outro lado, «Angola pode e deve ser um pólo que nos permita ir para outros países com características semelhantes, conforme definido no plano estratégico em curso na Opway Engenharia», disse Vital Segurado.

Tanto no domínio das Obras Públicas como do imobiliário, «o mercado da construção em Angola está em franca expansão e torna-se apetecível para promotores e construtoras de todo o mundo», conferindo-lhe, por isso, um elevado grau de competitividade. Este facto «reclama das empresas portuguesas uma grande capacidade de respostas, que passará, necessariamente, pelo aumento da sua própria dimensão», alerta Vital Segurado.

Este é também o objectivo do grupo, e que foi concretizado em 2009 com a parceria com a ESCOM. «Com efeito, o posicionamento das empresas pode vir a ser afectado se não existir capacidade de investimento, uma vez que a actuação destas empresas no mercado angolano são mais do que gestoras de contratos, têm que ser essencialmente "realizadoras"». Tendo em conta a sua experiência, o administrador da Opway Angola afirmou que «essa capacidade de realização consegue-se investindo em tecnologia e principalmente em recursos humanos». Actualmente a equipa da Opway em Angola conta com 550 colaboradores.

«Queremos estar entre as cinco maiores empresas que operam naquele país»

Vital Segurado, assegura que «temos condições para ser uma empresa de referência não só em Angola, mas nos mercados vizinhos». E, os objectivos são ambiciosos: «queremos transportar para o mercado angolano o posicionamento que temos em Portugal e podemos estar entre as cinco maiores empresas que operam naquele país», rematou.

Actualmente, na área da construção, Opway Angola tem em carteira cerca de 350 milhões de dólares em projectos, um valor que representa cerca de 20% da carteira global da Opway Engenharia. E, em 2010, «o objectivo é continuar a crescer a um ritmo acelerado e pensamos que há espaço para isso», afirmou o administrador da empresa.

Na área das infra-estruturas, a Opway Angola está agora a executar uma grande obra em Namibe, no sul do país, cujo valor final deverá chegar aos 60 milhões de dólares, e que diz respeito à protecção do leito de um rio e ao desassoreamento e protecção das suas margens. Entre outras obras, o administrador da empresa salientou, dos trabalhos que estão a desenvolver a reabilitação de uma barragem com aproveitamento hidroeléctrico do Rio de Luquixe e o hospital do Bucu Zau em Cabinda.

Os bons resultados obtidos são motivadores, e, por isso, o administrador da empresa afirma: «queremos continuar a manter-nos nos activos em várias áreas do mercado da construção e do imobiliário em Angola».

Opway Angola fechou parceria com a ESCOM

Em 2009, a Opway Angola celebrou uma parceria com a ESCOM, do Grupo Espírito Santo. Vital Segurado explicou à Vida Imobiliária, que «o que nós pretendemos dar à ESCOM é a prestação de serviço na área da construção que lhes permita cada vez mais recorrerem a uma empresa do grupo quando precisam de algo na área das infra-estruturas. Aquilo que esperamos da ESCOM é a actividade comercial, porque é um parceiro com grande conhecimento do mercado. Pretendemos, juntos, construir um grande grupo de construção e obras públicas com capacidade para actuar em vários países africanos, agilizando processos, racionalizando custos e efectuando a transferência de tecnologia e know-how».



PONTO DE VISTA: Vital Segurado, administrador da Opway Angola